

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

O NOVO GOVERNO

Sua Magestade chama o conselheiro Teixeira de Souza para organizar gabinete—O novo ministerio—Perfil do presidente do concelho—Os novos ministros—E' nomeado governador civil do Algarve o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo—A sua posse.

Pelos telegrammas da ultima hora publicados no numero passado do *Heraldo* souberam os nossos leitores a feliz noticia de ter sido chamado por Sua Magestade a constituir gabinete, depois de uma demorada crise de quinze dias, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, illustre e prestigioso chefe do partido regenerador.

O honrado estadista, tendo accitado essa missão, apresentou no dia immediato a el-rei o seguinte ministerio que, poucos minutos depois de constituido, foi logo conhecido n'esta cidade por um telegramma da agencia *Havas* affixado á porta da nossa redacção:

Presidencia e reino—Teixeira de Souza.

Justiça—Manuel Fratel.

Fazenda—Anselmo de Andrade.

Guerra—Raposo Botelho.

Marinha—Marnoco e Souza.

Extrangeiro—José d'Azevedo C. Branco.

Obras Publicas—Pereira dos Santos.

Conselheiro Teixeira de Sousa

Possuindo, como quantos miliam sob a bandeira da Regeneração, a crença arreigada e sentida de que, ao glorioso partido regenerador cabe, neste difficil transe, uma missão das mais patrioticas e alevantadas, que não podia nem devia declinar-se, o sr. conselheiro Antonio Teixeira de Sousa acceteu o honroso encargo de organizar ministerio, que Sua Magestade El-Rei houve por bem confiar lhe.

Difficilmente se encontrarão reunidas num só estadista as brilhantissimas qualidades que exornam o vulto respeitabilissimo do nobre chefe do partido regenerador, e não podia ter sido mais salutar a solução de uma crise, cujo mau aspecto dia a dia peorava, devido aos erros gravissimos commettidos por quantos teem sobraçado o poder desde a jornada sangrenta de 1 de fevereiro.

Tem o illustre presidente do conselho de ministros um glorioso passado em que avultam relevantissimos serviços prestados á nação e ás instituições.

A sua orientação, mirando um ideal puro e sagrado, qual o de bem servir o paiz, impunha lhe naturalmente a acceitação do poder n'este momento solemne em que a insania dos que teem dirigido os negocios publicos atingiu o seu auge.

Como parlamentar, a sua palavra auctorisada, sempre suggestiva e facil, convence pela força dos argumentos e pelo brilhantismo dos conceitos.

A fluencia dos seus discursos, sempre de uma sinceridade flagrante, revella de forma inilludivel o estudo profundissimo que ao illustre homem de estado merecem sempre os varios problemas da publica administração.

Trabalhador infatigavel, conservando desde seu tempo de estu-

dante laureado, o habito salutar e proveitoso de applicar a sua luminosa intelligencia aos mais transcendentales assumptos que podem interessar á prosperidade da nação, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa tem dado, durante a sua vida publica que é um longo exemplo de lealismo e dedicação ao seu partido, as provas mais cabaes e concludentes do seu altissimo valor, da sua rara competência.

A maneira segura como orien-

tou os serviços da pasta de marinha, os meticulosos disvelos que lhe mereceram as questões financeiras quando sobraçou a pasta da fazenda, a forma habilissima e firme como soube resolver a momentosa *Questão dos Tabacos*, são outros tantos testemunhos irrecusaveis, justificativos do intenso regosijo com que todo o paiz saudou a subida do illustre estadista aos concelhos da corôa.

De resto, como muito bem disse S. Ex.^a fallando aos nossos correligionarios do Porto «a sua vida tem sido votada através de tudo, á satisfação de um unico desejo: o de ser querido pelo seu partido; para elle só tem vivido, sacrificando interesses pessoas e até a propria familia.

E' que a sua propria familia é o partido regenerador, o seu ideal o bem da nossa patria.»

Nestas palavras que synthetizam a mais fiel autobiographia, patenteiam-se as lidimas qualidades de caracter do sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

Estamos certos de que a subida do illustre estadista ao poder, marcará uma data gloriosa nos fastos do partido regenerador.

No Algarve, provincia que já mais figurou no mappa politico do sr. José Luciano de Castro, tem o sr. conselheiro Teixeira de Sousa as mais acrisoladas sympathias e a justa admiração que merecem as suas excepçoes qualidades de cidadão e de estadista.

No partido regenerador algarvio

terá o illustre chefe do governo a mais leal e franca cooperação.

Associando-se com o mais intenso jubilo á alegria com que toda a provincia acolheu a noticia da constituição ne um gabinete regenerador, presidido pelo sr. conselheiro Teixeira de Sousa, *O Heraldo* honra-se publicando o retrato do eminente estadista, saudando assim, na sua figura prestigiosa, a mais lidima gloria da politica portugueza.

Viva o conselheiro Teixeira de Sousa!

Viva o Partido Regenerador!

Os Novos Ministros

Ministro da Justiça

(CONSELHEIRO MANUEL FRATEL)

O sr. conselheiro Manuel Fratel é, de ha muito, uma das figuras mais valiosas do partido regenerador, pelo seu talento e pela sua illustração. Deputado desde 1896, anno em que relatou a reforma da



Conselheiro Teixeira de Souza

Carta e o *bill* de indemnidade, honrou sempre a tribuna parlamentar com a sua palavra facil, eloquenté, de um brilho de excepção. Os discursos que proferiu na sessão legislativa de 1906-1907, contra o governo da presidencia do sr. João Franco, foram dos mais notaveis que se tem pronunciado na camara electiva.

O sr. Manuel Fratel estava de ha muito indigitado para a gerencia de uma pasta. E um espirito francamente liberal e um caracter primoroso. Na pasta da justiça affirmará, por certo, mais uma vez, as suas distinctissimas qualidades.

Ministro da Fazenda

(CONSELHEIRO ANSELMO DE ANDRADE)

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, ministro de Estado honorario, do concelho fiscal da Sociedade de Agricultura Colonial, abastado lavrador, proprietario, etc., o sr. conselheiro Anselmo de Andrade é um dos raros homens publicos que tem levado para os conselhos da Corôa programas de gerencia traçados com a clareza e firmeza de convicções reflectidas. A sua politica financeira e economica está bem evidenciada nas paginas do seu livro, «A Terra», publicado em 1898. O sr. conselheiro Anselmo de Andrade foi antigo progressista, por muito tempo director politico do *Correio da Noite*, e collaborador do *Dia*. Acha-se affastado da politica militante, dedicando-se aos seus importantes estudos financeiros quando foi

chamado ao poder o partido regenerador em 1900 sendo então convidado a 25 de julho d'esse anno para se encarregar da pasta da fazenda no gabinete presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, pasta que mais tarde deixou n'uma das recomposições ministeriacs que esse gabinete teve.

Alem do seu livro «A Terra», a que já nos referimos, trabalho de bastante valor, o sr. conselheiro Anselmo de Andrade publicou tambem outro, intitulado «Viagem em Hespanha», obra de grande merecimento, uma perfeita photographia dos costumes madrienos, de muita observação e estudo, de linguagem brilhante, como a sabe escrever um verdadeiro e profundo homem de letras. Tambem publicou outro trabalho notavel intitulado «Portugal Economico.»

Ministro da Guerra

(CONSELHEIRO RAPOSO BOTELHO)

O sr. José Nicolau Raposo Botelho, novo ministro da guerra, tem o posto de general de brigada e pertence á arma de infantaria. Exercia actualmente, com muita distincção, o cargo de director do Real Collegio Militar e vogal do Supremo Conselho de Defesa Nacional.

Promovido a aferes em 1878, e collocado na guarnição do Porto, serviu na capital do norte ininterruptamente, durante 25 annos até ao posto de major, sendo, então, nomeado lente da Escola do Exercito. Promovido a coronel commandou o regimento de caçadores n.º 2 e foi chefe da 1.ª e 2.ª repartição do ministerio da guerra. O sr. general Raposo Botelho, representou o nosso paiz na conferencia internacional para a revisão da convenção de Genebra em 1906, sendo numerosa as suas viagens pela Europa, de que conhece quasi todos os paizes e onde tem estudado as diversas instituições militares com o interesse que manifesta a sua larga collaboração nas revistas de especialidade, mórmente a *Revista Militar*, de que é director.

Em 1904 foi nomeado director do Real Collegio Militar, tendo n'este espaço de tempo feiro passar este estabelecimento por transformações tão convenientes e bem orientadas que attestam o tacto administrativo e a sua longa cultura pedagogica moderna, tornando-o assim, um estabelecimento de educação modelar.

O novo titular da pasta da guerra, que é um dos generaes mais novos do nosso exercito, pois conta 60 annos, escreveu um compendio de geographia economica em tres volumes, um dos quaes exclusivamente dedicado a Portugal; a *Historia Militar de Portugal, Manual do Tiro, Guia do Atirador e Compendio das Escolas Regimentares.*

Ministro da Marinha

(CONSELHEIRO MARNOCO E SOUSA)

Doutor em direito pela Universidade de Coimbra, lente cathedraico da mesma Universidade, vogal do Conselho Superior de Instrução Publica, auctor commercialista. E' natural de Souza, sendo filho de Antonio José Ferreira Marnoco e Sousa. Foi doutorado a 5 de dezembro de 1897. Tem publicado Dissertações: «Syntheses financeiras.» Coimbra, 1893; «Impedimentos de casamento no direito portuguez.» Coimbra, 1896; «Das lettras no direito commercial portuguez» (dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na Faculdade de Direito). Coimbra, 1897; «Execução extraterritorial das sentenças civis e commerciaes.» Coim-

bra, 1898. Lições: «Lições de direito politico.» Coimbra, 1900; «Sciencia economica.» Coimbra, 1901 a 1905; «Historia das instituições de direito romano peninsular e portuguez.» Coimbra, 1904; «Administração colonial.» Coimbra, 1905. Polemica: «O curso do notariado e o sr. Martins de Carvalho.» Coimbra, 1900. Artigos nos «Estudos Juridicos: A reincidencia no direito penal portuguez; Regimen legal das associações de caracter religioso. Applicação aos cheques das disposições respectivas a lettras. As questões prejudiciaes no processo penal. A legittima defeza no direito penal portuguez», Relatorio publicado no «Boletim da Direcção Geral de Instrução Publica: A reforma de instrução secundaria e os seus resultados». Como refundição da sua dissertação inaugural, logo esgotada, publicou a obra intitulada «Das lettras, livranças e cheques» dois volumes Coimbra, 1905 e 1906.

Ministro dos Negocios Estrangeiros

(CONSELHEIRO JOSÉ DE AZEVEDO CASTELLO BRANCO)

Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, par do reino, governador civil da Madeira e de Lisboa, ministro plenipotenciario junto ao celeste imperio da China, etc. Nasceu na freguezia de S. Martinho do concelho de Villa Real, a 5 de outubro de 1852. E' filho de Francisco José de Azevedo e de D. Carolina Botelho Castello Branco, e sobrinho do fallecido romancista Camillo Castello Branco, irmão de sua mãe. Matriculando-se na Universidade, seguiu o curso de medicina, em que se formou no anno de 1878, tendo sido sempre um estudante disincto e geralmente considerado como um dos mais talentosos do seu tempo. Nos comicios que se realisavam então no theatro Academico, já a sua palavra vibrante arrancava enthusiasmos a multidão dos estudantes, creando fama d'um caracter firme e intransigente. Concluido o curso, foi despachado em 1879 cirurgião ajudante de caçadores 10, em Angra do Heroismo, logar que tambem exerceu em caçadores 11. No fim do anno de 1886 foi promovido a cirurgião-mór. Entrando na politica filiou-se no partido regenerador, sendo pela primeira vez deputado em 29 de junho de 1884, eleito pelo circulo de Valle Passos, entrou depois em outra legislatura, como deputado da opposição; eleito pelo circulo plurinominal da Guarda a 7 de março de 1887, e pelo de Armamar em 20 de outubro de 1889. Por circumstancias particulares deixou o serviço militar, conservando sempre as honras do seu posto. Em questões administrativas dedicou-se com especialidade ás colonias, que tratou com verdadeiro conhecimento do assumpto, sendo muito apreciavel o discurso que pronunciou nas camaras a proposito do tratado de limites da provincia de Angola. Chamado ao serviço das funções administrativas, foi nomeado em 1890 governador civil da Madeira, cargo que exerceu n'um periodo de grande agitação eleitoral. Mais tarde, em 1903, foi governador civil de Lisboa, e n'esse mesmo anno teve tambem a nomeação de ministro plenipotenciario na China, logar que ha muito tempo não era commettido a pessoa alguma. O sr. José de Azevedo Castello Branco foi director geral de instrução publica, e emquanto esteve

no Oriente recebeu, também, a nomeação de bibliothecario mór do reino.

Ministro das Obras Publicas

(CONSELHEIRO PEREIRA DOS SANTOS)

Official de engenharia, nascido na Figueira da Foz a 26 de dezembro de 1855. Sentou praça em 1873, na arma de engenharia, e é lente da Escola do Exercito e do Instituto Industrial. Foi pela primeira vez deputado em 1881, distinguindo-se de tal modo na discussão do projecto da linha de Lisboa a Torres e á Figueira por Alfaiões, que foi escolhido para relator do projecto das obras do porto de Leixões. Parlamentar muito distincto, o partido regenerador, em que se alistou, levou-o sempre á camara, onde se salientou, discutindo os mais importantes assumptos. Em 1900, quando o fallecido estadista Hintze Ribeiro organisou ministerio, geriu a pasta das obras publicas. Engenheiro muito distincto, são muitos os trabalhos a que tem ligado o seu nome. Foi o leader do seu partido na sessão legislativa de 1905-1907 e na de 1908-1910, tomando parte activa em todas as discussões que se levantaram no parlamento.

Dr. José Teixeira d'Azevedo

Ao prazer politico de vermos ascender ao mais alto cargo da governação publica o estadista que sempre nos tem merecido as mais confiadas esperanças, tanto pela garantia de escrupulosa administração que nos dá o seu passado limpo e honrado como pelo espirito liberal que revelam as suas ultimas



Dr. José Teixeira d'Azevedo

afirmações politicas, correspondeu o prazer pessoal de vermos assumir a mais elevada função administrativa d'este districto quem a esse elevado posto se impunha por qualidades distinctas de intelligencia e trabalho, por incontestaveis serviços prestados á provincia e pela sua leal, constante e ferverosa dedicação partidaria. No meio d'esta insana tormenta que tem sido em Portugal a politica dos ultimos annos, quando a mediocridade e a perfidia, de braço dado, pareciam dispostas a uma eterna resistencia victoriosa, embargando para sempre o passo á ala escassa mas valerosa dos que pensam e dos que trabalham, quando a cruel amargura de tantos desenganos successivos iam tornando resequeadas e mortas as nossas ultimas esperanças na felicidade da patria, esta hora de triumpho são-nos como um verdadeiro hymno de libertação e serve-nos de seiva nova a avigorar-nos a fé quasi perdida, dando-nos força e alento para que conficmos ainda n'uma vida nova de justiça, de honra e liberdade. E o melhor vigor para esta confiança vem da intima satisfação com que vemos coroar o valor e a lealdade, pondo todos, justamente, no logar que lhes pertence, para que d'essa justiça nasça a vontade collectiva que ha-de trazer á patria os melhores dias que ella merece.

Se por direito de conquista subiu o sr. conselheiro Teixeira de

Sousa á presidencia do concelho, por direito de conquista está também no governo civil de Faro o sr. dr. Teixeira d'Azevedo, algarvio dos mais queridos e prestijiosos e regenerador dos mais firmes e devotados. Não desconhece elle as difficuldades e as teias da missão que lhe foi confiada e o momento grave em que ella tem de exercer-se, mas entre a commoda resolução de furtar-se a um logar difficil e a abnegação de aceitar, por dever de disciplina partidaria, o posto que lhe pertencia, não hesitou um momento, seguindo resolutamente o caminho do dever. Para que menos dolorosos sejam os espinhos d'essa jornada, conta o novo chefe do districto com a resolução que a si proprio se impoz de governar com a lei, fazendo uma politica de paz e de probidade e, também, com a dedicação e lealdade, tantas vezes provadas, da numerosa familia regeneradora da provincia.

Não lhe faltam qualidades a facilitar-lhe o bom resultado do seu nobre intento: tem o culto da honestidade e do trabalho, é novo e com a forte e audaciosa vontade do seu moço temperamento, lucida intelligencia, delicadezas de trato que são o claro reflexo do seu coração e ainda o conselho prudente e experimentado do seu maior amigo, aquelle de quem herdou a firmeza politica e o nome honrado.

Com a esperança que o valor de taes predicados nos infunde, saudamos o novo governador civil, desejando que a sua administração marque uma nova era de progresso material e economico na vida d'esta esquecida provincia do Algarve.

A posse do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo effectou-se antehontem, sendo-lhe dada pelo illustre secretario geral sr. conselheiro José Vaz Aboim. A nova auctoridade, que teve em Lisboa uma despedida muito affectuosa, chegou a Faro no comboio correio da manhã, sendo esperada na gare por numerosos amigos e correligionarios que, acompanhados d'uma philarmónica, o aclamaram calorosamente.

Ao acto da posse assistiram os principaes regeneradores de todos os concelhos do districto, que enchem a vasta sala e varias dependencias do governo civil. Discursou por largo tempo o dr. Teixeira de Azevedo, expondo á numerosa assembleia a razão porque acceptara o encargo, confiado na dedicação dos seus correligionarios da provincia, transmitindo os desejos do sr. presidente do concelho no sentido de se fazer uma politica geral de paz e de boa administração e ainda mostrando os seus desejos de contribuir para o desenvolvimento d'esta provincia a que tanto queria como seu torrão natal. Este discurso foi entusiasticamente applaudido, sendo no fim ovacionado o novo governador civil, conselheiro Teixeira de Sousa, partido regenerador etc. etc.

Fallou em seguida o sr. dr. Ernesto Cardozo, advogado, que felicitou o dr. Teixeira d'Azevedo pelo novo cargo em que fôra investido, saudando também o nobre chefe da familia regeneradora. Por fim exprimiu o sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro, a satisfação intima que ao seu coração de tavorense trazia aquella festa feita a um seu patricio de quem sempre recebera provas de estima, lembrando também o nome do conselheiro Teixeira de Sousa a quem igualmente era devedor de especiaes deferencias.

O sr. dr. Teixeira d'Azevedo recebeu durante o dia de sexta feira muitos telegrammas de felicitação de amigos seus. Entre outros, dos srs:

Coronel Francisco dos Anjos Marinbo, dr. Manoel Simões da Costa, capitão José Estevão Aguiar, major José Christiano Braziel, alferes Narchial Franco, Antonio de Deus Pinto d'Almeida, Francisco André do Ro-

sario, Francisco Gonçalves Pinto, José Drago, Manoel Baptista Callega, de Tavira; dr. Manoel Pavão Leal, de Beja; Manoel Callega Junior, de Villa Real; José Antonio Raphael Alves e filho, José Pacheco, José da Costa Mealha, de Loulé; dr. Pedro Cunha, João Torres, Manoel Torres, Pedro Lopes, Francisco Moraes, Joaquim Delicioso, Freitas, Pedro Teixeira, de Alcoutim; Antonio Xavier Teixeira, João Bento da Cruz, Francisco Bivar, Basto, Pessanha, de Portimão; dr. Correia Ribeiro, deputado Ramalho Ortigão, Joaquim Cid, dr. Manoel Carocha, dr. Arnaldo Monteiro, de Lisboa; dr. Jorge Queiroz, Victor Cabral Madeira, general Candido Correia, de Lagos; Freire Pires, Corpas Centeno, do Ollhão; Prior Paulino de Ferragudo; Moraes Nunes, Santos Mello, de Aljió; Pereira de Carvalho, Evora; dr. Pinto Ribeiro, Barcellos; general José Ortigão, de Villa Real; Luiz Corvo, Martins Caraca, José Rodrigues Tavares, de Tavira; Manoel Antonio Soares, de Ollhão; tenente da Armada Carlos Pereira, de Lisboa; dr. Caeiro da Matta, de Coimbra.

O acto da posse foi assignado pelos seguintes srs:

Dr. João Alvaro Pestana Girão, João Rodrigues Aragão, Vasco Pereira de Campos, dr. Ernesto José Cardozo, padre José Lourenço Vieira, Francisco José Mendes, Diogo da Conceição, José Pereira Gil, José Bernardino de Carvalho, José Chrysostomo Pereira de Paiva, Francisco Alexandre da Piedade, Joaquim T. Pires C. d'Azevedo, José Antonio Ferro, Joaquim Gonçalves R., Francisco Carlos Medeira, Godofredo do Carmo das N. Barreira.

João Fernandes Cruz, José Antonio Ramos e Barros, José da Encarnação Souza Coelho, Joaquim Antonio Pacheco, João Antonio Pacheco, Ventura José Tavares, Antonio Alexandre Pereira de Paiva, Manuel Bentes, Sebastião dos Santos Martins Capinha, Antonio Maria Leitão, padre João C. de Freitas Barros, Sebastião Ramalho d'Aboim M. Ortigão, André Correia, Domingos G. de Sousa Correia, Major Augusto Correia Galvão, Alfredo Pereira Galvão, José da Encarnação Galvão, Sebastião Nunes d'Aragão, Carlos José Gomes.

Rodrigo Ferreira Aboim, João Barros de Campos, João Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio Neves, Antonio do Carmo Torrado, Antonio da Conceição, João Rodrigues Cascaes, Antonio Joaquim da Silva Junior, João dos Santos Guiz, Nicoláo Paulo da Silva, Antonio Henrique de Souza, Amanda Pires Franco, Manuel Nogueira da Silva, João de Jesus Ventura, José Gordo, Luiz Cardozo, Raul de Lima, João dos Santos Dionisio.

Joaquim de Souza Palmeira, Manoel Gonsalves Rocheta, Augusto Freire Pires, José Silverio Capella Almodovar, João de Souza Bento Oliveira, Joaquim da Conceição Pacheco, José Gilberto Madeira, Verissimo Pereira Paulo, Manoel Antonio Pinto d'Almeida, João Monteiro Mascarenhas, Manoel Dias Ferreira, Alexandre José Marques Dias Ferreira, Frederico Mendes de Bastos, João Jacintho das Dores, Wenceslau dos Reis Ferro, José Viegas Mansinho, João Aldoniro de Souza, João Valdasno, João José d'Oliveira, José Gonçalves Senior, João Gregorio dos Reis, José de Souza Malbado, João Rodrigues Faria, Francisco da Piedade Caracol, Raul Augusto de Souza, Francisco da Silva Mealha, José Ignacio das Dores, Antonio Patinha, José Manoel Centeno, Dr. Frederico Chagas, José Martins da Cunha, Agostinho Paco Chaves, Francisco Mascarenhas Mendonça, Manoel Gago Nobre, Luciano Galvão, João Ignacio Galvão, José Maria Ramos.

José Luiz Palmeira, Manoel Martins Seruca, Alexandra da Piedade, José da Silva Ruivo, Justino Chaves, José Vicente Cansado, José Cabribo, Ricardo José Barbara, Manoel Lopes Pimentel, José Gonsalves Rocheta, Antonio Francisco, David Martins Angelino, Manoel Antonio Romeira Fagundes, Conde do Cabo de Santa Maria, Francisco Vilhena, Francisco Antonio Marcellino, Joaquim Mascarenhas Pacheco, José Bernardo de Souza Correia, Matheus M. Teixeira d'Azevedo, Francisco José Bernardino de Brito, Armando de Brito, Gui-

lherme Augusto Fernandes, Alexandre Correia Borrella, José Correia Matheus, Francisco da Silva Santos, José Diogo da Silva Soares, Francisco Pedro da Silva Soares, Antonio José Sequêira, Francisco do Carmo Souza, João Gomes Rodrigo Arouca, Joaquim Mendes Cabeçadas, Francisco Martins, Manoel de Souza Olives.

Antonio Constantino Mil-Homens, Francisco Antonio das Chagas, Domingos Antonio Rosa, Leopoldino Augusto Pires, Francisco de Paula Rosado Fogaça, João Ignacio Tavares, Antonio Martins Barbosa, José Francisco Rodrigues Mil-Homens, padre Francisco Lucas, Antonio Joaquim Madeira, prior Francisco Ignacio dos Reis, José Macedo Brito, Joaquim Negrão Buizel, Alberto Azevedo, José Pedro Azevedo, José Xavier Afonso, José Lourenço da Piedade, dr. José Ribeiro Castanho, José Guerreiro d'Oliveira, Joaquim Ribeiro, João Barros Santos.

Joaquim Pedro Lopes, José Joaquim Afonso, José Joaquim de Souza, Alberto Antonio Ramos, Antonio Rodrigues Carrajolla, Firmino do Nascimento Graça, Francisco Gago Nobre, Manoel José de Souza, Antonio Joaquim Madeira Junior, José Xavier Gavaco, Joaquim Antonio Cordeiro Peres, dr. Antonio Francisco de Souza, Justiniano José de Carvalho, Antonio Guimarães, Manoel Ricardo Barbara, Antonio Joaquim Correia Frade Junior, João Antonio Baptista Pires, Alexandre Luiz Ferreira.

Domingos José, Jacintho B. Froes, Jayme Augusto Rosado Fogaça, commandador Francisco de Souza Faisca.

João Viegas Gonsalves, João Viegas Caetano, Joaquim de Sousa Dias, José Rodrigues Formosinho, Manoel de Souza Machado, Theodorico Rodrigues Mil-Homens, João Luiz Pereira de Barros, Antonio Dias Gomes, João Antonio Pacheco, Antonio da Conceição Chaves, Francisco Paula Brito Junior, Maximiliano Luiz Ferreira Barros, Francisco de Paula Brito, Alexandre Barrella, Joaquim Luiz.

Dr. Alberto Augusto Leite Ribeiro, Cezar Augusto Correia, Joaquim Correia Barroal, Francisco Augusto do Piedade, Asdrubal da Encarnação Pires, Antonio de Souza Ramos, João Baptista Carvalho, Manoel Romão d'Assumpção Coelho, João da Gloria Pacheco, Antonio de Sant'Anna, Thomaz Pires, General Alves, Antonio Martinho, Henrique Lucio Tavares Horta.

Francisco Simões da Fouseca Vivaldo, José Gonçalves Rocheta Junior, José Alexandre da Fouseca, Prior João Rodrigues Passos Pinto, João Agostinho Ferreira Chaves; dr. Alberto Vasconcellos de Moraes, José Mascarenhas Pacheco, Carlos Augusto Lister Franco, Antonio Santos, Henrique Matheus Caçado, José Lopes Abelheiro, Antonio de Mendonça Azinheira, Calazans Duarte e muitos outros.

Armações d'atun

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 16 DE JUNHO A 2 DE JULHO.

Abobora—275 atuns, 9 atuarros, 12 albacoras e 21 cachoretas; reis, 3.817\$415.

Medo das Cascas—136 atuns, e 6 atuarros; 1.869\$623 reis.

Barril—118 atuns, 7 atuarros e 6 albacoras; 1.613\$406 reis.

Livramento—140 atuns, 10 atuarros e 1:061 cachoretas; 2.668\$815 reis.

Ranahete—15 atuns e 1 atuarros; 133\$416 reis.

TOTAL: 684 atuns, 33 atuarros, 32 albacoras e 1.082 cachoretas; no valor de 10:102\$675 reis.

LIVROS

Approvados para a 1.^a, 2.^a e 3.^a classe do Lyceu de Faro. Vende.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Tavira

CARTA DE FARO

O DESCREDITO LYCEAL—O SR. ANTONICO E OS «BICHANOS»—OS «GANHÕES» E A «PREDIALISAÇÃO» DO ENSINO—O SR. ARANHÃO, A BARÇA LYCEAL, TRAMPOLINICES, TRAFULHAS E PENALIDADES—CRITICA A UM «APURAMENTO» IMPOSSIVEL DE APURAR—PIPAROTES NOS PAESINHOS LAMECIAS—APPROVAÇÕES EM... «MOEDA FRACA»—A PANTOMIMA DO ENSINO E A MORALIDADE DO SAPATEIRO DE BRAGA—OS NOSSOS DENTES E A CARÇA DA VELHICE—SADICUÇÕES DE MÁ MORTE E TOUPEIRAS DA INTRIGA—FAZ-SE A APOLOGIA DOS PODRES E CHICOTEIA-SE O PROCEBIMENTO DOS PEDAGOGOS MARABUS PELA SUA SUBSERVIENCIA AOS RICAÇOS—A HISTORIA DE TRES MENINOS PRODIGIOS—THALASSAS, PREDIALISTAS E «SEMI-FRANDES»—X, Y, Z—«SÃO BARAMBUM» E O REVERSO DA MEDALHA—O QUE ACONTECE AOS POBRESINHOS—REGISTA-SE O SUCCESSO COM QUE FOI ACOLHIDA A NOTICIA DA SUBIDA AO PODER DO PARTIDO REGENERADOR, ETC., ETC., ETC.

Lentamente, qual enorme escarvelho que empurrasse suja e agigantada bóla, lá se tem arrastado, no estabelecimento da alameda, as assembleias do *descredito* lyceal.

Para quê?—interrogará o leitor pouco versado nisto de chafaricas officiaes.

Para *apuramento final* dos resultados de uma coisa que este anno brilhou pela ausencia—o ensino.

Isso sim! E' lá possível! Bradará o leitor incredulo.

E eu direi ao leitor que é assim mesmo.

Que é inverosimil, fantastico, inconcebivel, mas verdadeiro.

Ninguém poderia explicar semelhante anomalia senão por meio de bruxedos e malefícios como os que o irrequeto e salitante sr. Antonico usa para com os *bichanos* que pilha a geito, se não soubesse albergada, ali, no estabelecimento da alameda, no venerando templo da sabedoria, a mais desafortada horda de ganhões que o sol cobre.

E' certo que por lá não faltam intellectualidades de todas as especies e feitios, mas a verdade bem sinistra e empolgante é que todo o ensino deste anno foi o mais *predializado* possível.

Ora toda a gente sabe que o bom exito do ensino lyceal depende da concatenação criteriosa das materias que o constituem e tal concatenação brilhou pela mais lamentavel ausencia.

Que importa que numa das aulas um sabio esculapio ensine proficientemente aos rapasinhos como se descascam os pepinos, se ali ao lado, o outro não lhe ensinou a conjugar o verbo descascar, outro não o iniciou no mysterio das estações e tudo o mais assim por ahí fóra?

Ninguém contesta ao sr. Aranhão as suas qualidades de optimo francês, nem ao sr. Antonico, a pericia com que salta, e a maneira, acima de todo o elogio, porque á viva força teima em encadernar á allemã a brochura retintamente eborense da sua individualidade miudinha, mas—por Deus! que são duas columnas apenas num tão vasto templo, dois para-raios para tão medonha tempestade, duas boias de salvação para tantos naufragos?

Bem luctaram elles, os sabios, os doutos, os ultracompetentes!—mas foi ingloria a sua tarefa e a barça lyceal lá se vai para os peixinhos com todo o seu lastro de trampolínices, trafilhas e penalidades com que o bestunio fertilmente adubado pelas novas ideas pedagogicas dos dois illustres e assignalados varões, houve por bem, de sucia com mais alguns outros insignificantes de equal jaez, mimosear a rapasiada brava.

Não foi grande o corte na estudentada, diz-se.

Olhem a grande admiração!

Como não havia de ser assim se não faltam por lá alumnos que sabem mais que os taes mestres de contrabando que a boa, leal e honrada camaradagem daquelles trafilhos que nós sabemos, num contunbio immundo de quem breve publicaremos a historia, arrebanhou a esmo para ludibrio e logro de

quantos se matricularam no malfadado estabelecimento da alameda! Mas passou quasi tudo. E' o que se quer, dirão.

Estamos daqui a ver os paesinhos lamechas deixando tombar a baba pelos cantos da bocca, ao receberm dos queridos fedelhos a grata noticia da almejada approvaçao no fim do anno.

Pois sim! O peor é que passar de anno em taes condições não é progredir senão retrogradar.

Nem tudo que luz é ouro, e uma approvaçao dada por ganhões crasamente ignorantes nem sequer chega a ter o reduzido valor da moeda fraca.

Servirá, quanto muito, para *inglês ver*, mas já não serve, decerto, para *inglês ouvir*, se *inglês* tiver os ouvidos bem limpinhos.

Taes benefícios só proveitariam aos que estudassem para ignorantes,—ora, em boa verdade, não me consta que nenhum dos rapasellos do estabelecimento da alameda queira, por enquanto, eclipsar qualquer dos seus sabios mestres.

Bem sabemos que quem não percebe patavina das materias que por bamburrio e descaramento se metteu a ensinar, não tem, nem pode ter, auctoridade para prejudicar os alumnos inutilizando-os no fim do anno.

Taes, devem contentar-se com a nefasta e prejudicialissima pantomina de ensino exhibida durante um anno, á custa dos mais comicos narizes de cêra.

Mas, já lá dizia o sapateiro de Braga:—ou comem todos ou haja moralidade.

Este *comem* deve traduzir-se por *são approvados* ou *transitam*.

Não se julgue para ahí que estamos morrendo por partilhar da raçao dos ganhões.

Graças a Deus, nem o *Descredito Predial* nos arrombou, nem estamos acostumados a defraudar o estado apanhando-lhe dinheiro que não ganhamos muito honrada e legitimamente.

De resto, nem bons dentes já temos, que a carcaça da Velhice já nos vae modelando o rosto á sua imagem e semelhança, mas,—louvado Deus! se nos falta a mobilia da bocca temos as mãos ainda livres de rheumatico e a não ser que o illustre ministro da Fazenda, o sr. Conselheiro Anselmo de Andrade, lhe dê na tineta lançar pesados impostos sobre a tinta, as pennas e o papel, iremos, já agora, até ao fim.

Fallava eu de injustiças. E' que as tem havido flagrantes, ali naquella *coisa de sabichões* de má morte, naquella *tôca de toupeiras* da intriga, da insidia, do trantismo e da pedantice—isto não é com o sr. Aranhão, nem com o sr. Antonio, está claro.

Por agora, direi, limitando-me á critica da trabalho, limitando-me á tem gasto os bellos ocios dos ganhões nestes ultimos dias, que só foram inutilizados, isto é, exhibidos de passar o anno, os rapazellos que não tinham... sabedoria?—não, credo!—padrinhos.

E' curioso, não acham! Em que dá tanta basofia e tanta integridade de caracter!!!

Então os pobresinhos já não são gente?

Uma botas cambadas, uma batina a trepar pelas pernas, já serve de recommendação... negativa?

Oh! Cruzeza! O impiedade! Oh desaforo inaudito.

E não se lembram os negregados sacripantias que assim procedem, que a muitos vimos nós ramelósos, do bibes rotos e em garotices por estas ruas, enquanto outros, muito pelintras, muito esticadinhos nas suas fardetas, bruniam as esquinas com o *costellame* sandeol!

Mas o julgamento da opinião publica é inexoravel.

E' ella, mais do que a minha pena inhabil, que se encarrega de amarrar estas figuras grotescas de *pedagogos marabus* ao padelão velho e ferrugento da troça mais hilla-riante!

Senão vejamos a historia dos tres meninos prodigios, que corre pela cidade da Virgem.

O menino X era de familia *thalassa*.

Thalassa! Thalassa!—Mas era burro, o gentil menino. Dir-se-hia um pedagogo *marabu* em embrião.

Mas... Thalassa! Thalassa!—gritaram *una voce os ganhões*, e, Oh! Milagre!,—graças a divina protecção de um syndicateiro acreditado, o menino X logrou passar, glorioso e *sabio* que nem que tivesse sido exportado directamente da Alemanha que, pelos modos é a terra dos sabios!!

O menino Y tinha bullas *predialistas*. Recommendava-o o immaculado chefe predialissimo em pessoa.

Mas, por atróz desgraça, o menino Y quasi desbancava em ignorancia a maioria dos seus mestres. Viu-se lá coisa assim!

Que aperto! Se o menino Y não passasse quem poderia conter os raios olympicos do Jupiter navegantino e as narigadas ferozes do sr. Beirão?

E' claro que passou. Pudera, não! Conforme puderam, os pobres *pedagogos marabus*, lá lhe remendaram a *média* de forma que a innocente *creança* pudesse transitar á vontadinha.

Ou elle não fosse *predialista*!

O menino Z confessa-se todos os mêzes, vae á missa todos os domingos, cumpre todos os preceitos da santa religião, mas tdm apenas um defeito:

O menino Z foge dos livros como o diabo foge da cruz.

Mas o menino Z é protegido pelos homens de garvacha e; o que é mais grave, pelos... semi-fracas.

Como se-hade de descalçar a bota? O prior da freguezia já pediu pelo menino Z, consta que pedirá tambem por elle todo o cabido, todos os bispos, o patriarcha e até o Padre Santo!

Além disso, entre um *Pater* e uma *Avé Maria*, o sr. Antonio, com os olhos em extase e um sorriso de sa... crista á illuminar-lhe a frente, declarou a toda a gente que o menino Z, havia de passar desse por onde desse.

E passou, o menino Z? perguntará o leitor.

Pudera não! Está visto que sim. Poderia, a caso ser *chumbado*, o menino Z, elle que, quando vê o sr. Antonio lhe faz uma *mesura com a cabeça para baixo*, capaz de enternecer todos os generaes deste mundo!

Elle, que enaltece o rico cheirinho do incenso e que, ao mesmo sr. Antonio confidenciou ter-se apegado com *São Barabum*, patrono dos estudantes atacados de *cabulogite* chronica!

Elle que affirmou, aos seus camaradas, que embora não parecesse, o sr. Aranhão tinha muito talento, podia lá deixar de passar.

Mas, agora o reverso da medallha.

O peor é que nem *thalassas*, nem *predialistas* nem *semi-fracas* pedem pelos humildes, pelos pobres, pelos tristes que caíram na *arrioseca* de deixar as suas aldeias atraindo por uma falsa miragem de astruction que esperavam topar ali, no decantado estabelecimento da alameda.

Esses, os desprotegidos são lançados ás fêras com crueza só comparavel á forma barbara como o sr. Antonio esfaqueia a grammatica quando utiliza a tinta e a pena.

Esses, os miseros, voltam para casa chorosos, de coração triste.

Aguarda-os talvez a brutalidade dos paes que não querem saber de desgraças e suppondo o professorado um sacerdotio e não uma aggremação de fardantes, liquidam na lombeira dos moços o infausto successo.

Uma tarefa dada com alma é, muitas vezes, o epilogo da festa.

De balde a victima, o estudante reprovado, affirma ao auctor dos seus dias que não foi por não estudar mas sim *por não ter empenhos* que não passou.

Inutilmente lhe conta a edificante historia dos meninos X, Y, Z. O seu juiz é implacavel e a tarefa não é reduzida!!

Então o rapaz tem a noção nítida de que é injustamente castigado, que é victima de uma iniquidade sem nome, e se desculpa o

paes, lembrando que se elle assim se enfurece é porque fez sacrificios para educal-o, não cessa de rogar mil pragas,—e com elle muita gente bôa,—aos *desmiellados ganhões* que tão cruelmente o ludibriaram!...

Mas! Santo Deus Isto é, que se ensina abusar da paciencia dos leitores e da impaciencia das leitoras.

Começo a fallar dos ganhões, do ensino, das medias, do trantismo e vou de principio ao fim do meu estirado artigo com semelhante sensaboria.

Não se zanguem. Tenham paciencia.

De resto o ensino é questão primacial.

Ficará para a outra vez a descriçao succinta de certas tratantadas que tem chegado ultimamente ao meu conhecimento.

O que não me dispense de accentuar é que tambem aqui foi excellentemente recebida a noticia da queda do partido predialista e a subida ao poder do conselheiro Teixeira de Sousa.

Mais direi que o meu prestante e dedicado compadre Charivari, vae resignar a chefia do partido *nicolista* para ver se abicha certa *posta grossa*... Sabe-a todo o espartalhão.

De resto nada mais merece especial registro.

Au revoir!

Senanpidio.

A PROVA: Rua do S. Bento, 8, Villa do Conde, 2 de Junho de 1908. Devido a constipações intermitentes e a uma bronchite chronica, resultou-me uma fraqueza pertinaz de que não havia meio de livrar-me, apesar de tomar varios xaropes e peitoraes; porem aconselhado por um amigo meu a tomar a Emulsão de SCOTT, em pouco tempo obtive um verdadeiro exito, pois que me vejo completamente curado, voltando-me o appetite e sentindo-me forte e bem disposto. De V. Sas Atto Year e Obro Antonio Affonso Pequeto Junior.

A RAZÃO: Se a vossa debilidade nasce d'alguma molestia no peito, achareis na Emulsão de SCOTT um remedio perfectamente adequado ao vosso caso, pois que esta emulsão, alem do effeito fortificante que lão notavelmente produz em todo o corpo, tem na garganta, no peito e nos pulmões, uma accção especial restituidora e vigoradora. Não desperdicis tempo e dinheiro experimentando com preparados que no



vosso caso não podem surtir effeito. Tomei antes, e desde já, o remedio de que o sr. Pequeto Junior tirou tão bom resultado, isto é, a Emulsão de SCOTT. O peixeiro de SCOTT, no invólucro, falli-vos da certeza da cura.

Emulsão de SCOTT

A differença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcangada; nas imitações ella é omitida. NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 30 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes: a saber: 500 reis meio frasco e 800 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtense nos srs. J. J. Casels & Cia, Succs, Rua do Almada da Silveira, 54, 1.º. Porto. Pedir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

LIVROS NOVOS A CRITICA SCIENTIFICA por EMILIO HENNEQUIM TRADUÇÃO DE AGOSTINHO FORTES NOVO LIVRO EDITADO PELA EMPREZA DA Bibliotheca d'educação Nacional

A BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL, dirigida por este distincto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O intuito da "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL," é a integraçao da nossa gente no movimento scientifico, que no actual estadio da civilizaçao tão brilhantemente se manifesta, e para o realizar publica-se por preço acceitadamente inferior aos que lá fóra, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'esta natureza. Assim só á larga sabida d'estes voluminhos que em brochura custam 200 reis e cartonados em percalina 300 reis; pode, até certo ponto, não diremos compensar, mas salvaguardar os interesses materias. Os beneficios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL," pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distincção de côres politicas deve interessar, são obvios para que careçamos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e auctores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, trará a todos os espiritos a convicção plena da verdadeira obra patriótica, que com desvanecimento nosso lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos. Appellando, pois, para as vantagens reaes que para a EDUCAÇÃO NACIONAL necessariamente hão de porvir d'esta bibliotheca, ousa recommendal-a ao leitor.

- Obras publicadas da Bibliotheca I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume. II e III—AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes. IV—A PISCOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Dou, (2.ª edição) 1 volume. V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicov, 1 volume. VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNDOS, por Flammarion 1 volume. VII—CRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume. VIII—O QUE É O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume. IX—E ONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume. X—O ANARCHISMO, adaptacão por Agostinho Fortes, da obra alemã Dr. Ellzbacher, 1 volume. XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicov, 1 volume. XII—A RIQUZKA E FELICIDADE, por Adolpho Coste, 1 volume. XIII—A LUCTA PELA EXISTENCIA, por J. Lanessan 1 volume. XIV—A CRITICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequin, 1 volume.

NO PRELO: EDUCAÇÃO E HEREDITARIEDADE, por M. Guyau, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A' venda em todas as livrarias e tabacarias. Remettem-se pelo correio para as provincias, colonias e Brazil, pedidos á Empreza: TYP. GONÇALVES 80,—RUA DO ALECRIM,—82 LISBOA

OS QUE MORREM

Após cruaante soffrimento de muitos annos falleceu na manhã de domingo ultimo, na sua casa d'esta cidade, a sr.ª D. Francisca Romano Palermo Cruz Torres estremecida esposa do nosso querido amigo sr. Alvaro Mendes Torres, sollicito e considerado secretario da administração d'este concelho. Era uma senhora ennobrecida por primorosas qualidades de coração, tendo o seu pensamento conternado geralmente. Ao sr. Alvaro Mendes Torres annunciamos a sincera expressão das nossas condolencias.

Programma das festas de Faro DIA 2 A'S 5 HORAS DA TARDE—Jogos desportivos no campo de jogos do largo de S. Francisco. A NOITE—Animatographo publico na praça de D. Francisco Gomes, Concurso de barcos illuminados na ria, concertos musicaes.

DIA 3 A'S 11 HORAS DA MANHÃ: —Missa a grande instrumental na Sé Cathedral, presidida por S. ex.ª rev.ª a obispo do Algarve D. Antonio Barbosa Leão pregando o re.º arcebispo d'Evora D. Augusto Eduardo Nunes, notavel orador sagrado. A' 1 HORA DA TARDE—torneio de tiro aos pombos n'um recinto especial, da horta de S. Francisco. A'S 4 HORAS—Corrida de touros. A' NOITE—Inauguraçao da kermesse no passeio da praça D. Francisco Gomes, illuminações, concertos muzicaes.

DIA 4 A'S 11 HORAS DA MANHÃ —Bodo a 200 pobres, no edificio dos Passos do Concelho, promovido pela benemerita corporaçao de bombeiros voluntarios de Faro. A'S 4 HORAS DA TARDE —corrida de touros. A' NOITE—kermesse, illuminações e concertos musicaes.

DIA 5 A'S 10 HORAS DO DIA—inauguraçao do monumento ao conselheiro Ferreira de Almeida, mandado erigir por uma commissão de amigos. A'S 4 HORAS—cortejo allegorico em que figuram os seguintes carros: Agricultura—Exercito—Pesca—Bombeiros voluntarios—Carpinteiros civis—Fabrica de tecidos—Fabrica de Moagens—Serralheria Carvalho—Latoeiros de folha branca—Imprensa—Cordoeiros—Comercio e Industria. A' NOITE—kermesse, illuminações, fogos de artificio e concertos musicaes.

ALBERTO DE SOUSA COSTA E AUGUSTO DE CASTRO ADVOGADOS RUA DO CRUCIFIXO, 16, 1.º—LISBOA MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	640	14	litros
" rijo.....	600	"	"
Cevada.....	420	"	"
Acente.....	500	"	"
Caveia.....	380	20	"
Milho de regadio	580	18	litros
" sequeiro	580	"	"
Chicharos.....	480	"	"
Grão.....	900	"	"
Felção raiado...	1200	"	"
" fradinho..	620	"	"
Favas.....	620	"	"
Alfarroba.....	1200	60	kilos
Aguardente....	1200	10	litros
Vinho tinto....	450	10	"
" branco...	600	"	"
Azeite.....	2000	"	"
Vinagre.....	250	"	"
Batata redonda.	250	15	kilos
Amendoa côca..	2250	15	kilos
" dura..	1200	"	"
Figo.....	1200	30	"
Carne de vacca.	260	cada	"
" de carneiro	220	"	"
Ovos.....	25	reís o par	

MADEIRAS Encontra-se á descarga n'este porto, a chalupa Algarve com um variado sortido de madeiras de pinhos das melhores qualidades para a estancia de madeiras de Domingos José Soares na Borda de Agua de Aguiar n.ºs 23, 24 e 25 TAVIRA

2.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de julho pelas dez horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre metade do seu valor, os bens seguintes que pertencem a José Rodrigues Gaia, marítimo e mulher Violante da Soledade, do povo de Santa Luzia, freguezia de Sant'Iago, e que foram penhorados n'uma execução contra elles intentada por José Gonçalves Palmeira Senior, d'esta cidade; a saber: 1.º—Uma morada de casas no dito povo de Santa Luzia, com 5 compartimentos, avaliada em 120.000 réis. 2.º—Uma morada de casas no mesmo povo, com 2 compartimentos, avaliada em 50.000 réis.

Estes bens são os que não tiveram lançador na praça de 20, annunciada por editaes e annuncios de 8 do corrente mez. Se não houver arrematante, n'aquelle dia e no proprio acto da praça será declarado em voz alta o novo dia que ficar designado para a terceira praça. Pelo presente e nos termos do art. 844 do Codigo do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 30 de junho de 1910.

Verifiquei:

Sabão.

O escrivão,

80 José Joaquim Parreira Faria

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um em bom uzo na serralheria Correia & Correia. Rua do Mau-Fôro.—TAVIRA 70

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL—OPERAÇÕES

Especialidades: doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes

DAS 11 A 1 HORA (Excepto aos domingos)

LARGO DO PÉ DA CRUZ FARO

MADEIRAS

Encontra-se á descarga n'este porto, a chalupa *Algarve* com um variado sortido de madeiras de pinhos das melhores qualidades para a estancia de madeiras de Domingos José Soares na Borda de Agua de Aguiar n.ºs 23, 24 e 25

TAVIRA 81

MOBILIA

Vende-se uma mobilia em mogno para sala e outra para casa de jantar, em cerejeira e mogno, todas em bom uso.

Arrenda-se ou vende-se tambem o predio com altos e baixos na rua de S. Lazaro onde habita Antonio José Ramos.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo. 68

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

PEROLA DE TAVIRA

Acaba de chegar a este estabelecimento um enorme e variado STOCH de

LUVAS E MITAINES

em seda, lin o e algodão, sortido assombroso em todos os tamanhos

PREÇOS EXCEPCIONAES DESDE 160 RS. O PAR

VER A GRANDE DIFFERENÇA DE PREÇOS

JOSÉ SOARES MANSINHO

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO. (79)

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas nobres no Terreiro de D. Anna e vende-se outra morada de casas na travessa da Fonte.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na Praça da Constituição n.º 13 69

FORJADOR

Precisa-se um, habilitado. Serralheria mechanica, de José Ribeiro Ramos & C.ª. 63

ESTABELECIMENTO HIGIENICO DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DIA 20 DE MAIO ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTACAO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICIA EM TODOS OS HOTEIS PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO E EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

AGUAS alcalinas, gazoas, límbicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excelentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima. Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazona e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras al gadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de auto Antonio da 5, 1.º. 54

ANTONIO MARIA JANBEIRO

Mercearias, quinquilharias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO 20

GRAMOPHONE

Vende-se um em segunda mão, perfeitamente novo, com 24 discos. Escriporio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. 64

VENDEM-SE

OURO A PESO

Objectos para brinde em prata e crystal. Escriporio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. José V. Mansinho & C.ª 65

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra Clinica de doenças da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5 FARO

BURRA

Vende-se uma burra, com uma cria de 8 dias. Informa-se n'esta redacção.

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 15

FARO 552

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almagem, denominado as Covas de Gesso que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de moradia, rama-da, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial.

Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almagem. 71

ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS O MAIS PURO QUE ATÉ HOJE TEM APPARECIDO

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apesar das innumeradas imitações que constantemente lhes estão fazendo, o seu consumo cresce sempre

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Unica Importador--CASA HAVANEZA

RUA GARRET--LISBOA

Deposito no Porto.—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258

QUALIDADES DO PAPEL ZIG-ZAG

SIMPLES, com gomma	TURLENE, com gomma
» sem gomma	AMBRE, estreito com gomma
DOUBLE, com gomma	» largo com gomma
» sem gomma	PEITORAL, com gomma
RANSÉS, com gomma	ROYAL, com gomma
BULL-DOG, com gomma	ALCATRÃO, sem gomma
GOUDRON, com gomma	

NÃO TEM RIVAL O PAPEL QUE TEM MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO 57

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietario--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellente Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEFONE N.º 1163—Luz electrica

MARÇANO

N'esta cidade acceta se no estabelecimento MARQUES

PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO TAVIRA 77

A todos que soffrem de sardas, de acne, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista suppuração, aconselhámos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa. Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

ENGADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

Caldas de Monchique

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, doenças da pelle, reftidos e nos variadissimos padecimentos das vias digestivas e urinarias. 59